

Durante o doutoramento «honoris causa» na Sala dos Capelos

# Sarney comovido em Coimbra com evocação a Tancredo Neves

Um novo Presidente brasileiro passou a integrar o colégio de doutores da Universidade de Coimbra: depois de Café Filho, Kubitschek de Oliveira e Tancredo Neves, coube ontem a vez a José Sarney de tomar assento nos vetustos cadeirais da famoso Sala dos Capelos.

A CERIMÓNIA, marcada por grande solenidade, assistiram, entre outras altas individualidades, o Presidente da República, Mário Soares, e os ministros da Educação e Cultura, João de Deus Pinheiro e da Agricultura, Alvaro Barreto, e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O acontecimento, que atraiu enorme multidão nas instalações universitárias, sobretudo estudantes com as suas tradicionais capas e batinas, pautar-se-ia, entretanto, por dois factos verdadeiramente invulgares: vibrantes aplausos ao doutorando, já em plena Sala Grande dos Actos, o que contraria o ritual pomalino ainda hoje seguido em tais circunstâncias, e lágrimas nos olhos do Chefe de Estado do Brasil, quando Gomes Canotilho, encarregado do seu elogio, evocou a memória de Tancredo Neves.

O Presidente brasileiro não se cobria, inclusivamente, em concluir o seu discurso de 20 minutos com uma vibrante homenagem aos «cravos de Portugal, poesia do nosso amor».

Disse, por outro lado, chegar a Coimbra «carregado de lembranças permanentes. Não daquelas que a vida vivida acumula em nossa memória, sedimentadas pela experiência, e sim das que nos vêm dos livros, das conversas, das crónicas de jornal, com transunto de vivências alheias.

«Parece-me — acrescentou — que já andei por estes corredores, por estes pátios, por estas salas de aula, por estas salas capitulares, com a tradicional capa e meus compêndios, e recitei, também, os meus poemas».

## «Fléis às nossas origens»

A alocação seria toda ela marcada, de resto, por constantes referências às relações culturais e históricas entre os dois países. Vestindo trajes talares, tal como os seus colegas de Coimbra, Sarney, depois de sublinhar que foi naquela Universidade que se «formaram os mestres que deram as glórias da cultura literária do Brasil, adiantaria que efectivamente «razão assistiu ao saudoso Presidente Tancredo Neves, quando agradeceu à Universidade de Coimbra a preparação dos líderes políticos que fizeram a independência do Brasil.

«Nossa autonomia política — prosseguiu — tem a singularidade de nos manter fiéis às nossas origens, sem prejuízo da nossa consciência nacional. Com razão afirmava Joaquim Nabuco, num de seus estudos literários, que as duas maiores obras de Portugal são *Os Lusíadas*, no plano da criação intelectual, e o Brasil, no plano da criação social e política».

Diria mais adiante: «Nossas primeiras lideranças nasceram nestas salas, nestes corredores, nestes pátios. Aqui se formaram os nossos próceres, aqueles que moldaram o País com a sua consciência autónoma, preservando os valores de que nos orgulhamos: a língua, a unidade física, o sentimento cristão, a vocação da liberdade, o gosto de construir e realizar».

## «Gesto carinhoso ao Brasil»

Foi, na verdade, um Sarney fortemente emocionado que ontem recebeu, em Coimbra, a láurea doutoral, pela Faculdade de Direito, tendo como padrinho o antigo reitor da Universidade, prof. dr. Ferrer Correia, também ele, segundo Gomes Canotilho, «decidido paladino do fortalecimento das relações luso-brasileiras».

«Grato e comovido, recebo», sublinhou, «este título e estas insígnias, com que quisesstes generosamente associar-me a esta Universidade, cujo nome evoca, na minha pátria, o Brasil, e na minha terra, o Maranhão, o fluir do espírito através do tempo, a sequência de homens, ideias, factos e obras que são a cultura de língua portuguesa, e

que a inseriram na cultura de um mundo cuja própria unidade aqui tomou forma e impulso».

Na Universidade de Coimbra, ainda segundo Sarney, «o mundo não se amesquinha»: no suceder das gerações, no encontro de encontro com origens e experiência distintas, «no confronto entre a História e a vida diária, entre o livro e a fala, o tempo multiplica as geografias e amplia o entendimento do que fomos, do que somos e do que queremos ser. «Recebo pois estas vestes académicas», concluiria, «o que há de melhor e menos precário em mim mesmo, o que se construiu dentro de mim com a história da minha gente, com a presença dos amigos que me chegaram no convívio directo ou através das palavras que puseram nos livros que escreveram. Por isso, ao vos agradecer este novo gesto carinhoso, que, na minha pessoa, fazeis ao Brasil, não posso faltar à expressão do meu reconhecimento aos que nos acompanharam dos longos da História, aos que, desta Universidade, se projectam desde o passado até agora e se fazem visíveis no que somos e no que nos cerca».

## O outro lado do homem

Gomes Canotilho realçou, entretanto, em Sarney, sobretudo algumas das «medidas emancipadoras» do seu Govern

no, entre elas a insistência numa «economia antropologicamente amiga do homem», a adopção de «corajosas medidas» protectoras de menores, a reposição da Justiça na posse da terra e a defesa da identidade cultural do povo brasileiro.

«José Sarney e todos os brasileiros comprometidos no processo de redemocratização, quer tenham sido liberais no campo autoritário, quer hajam adoptado posições liberais ou democráticas no âmbito da oposição — compreendeu que os povos se levantam e caminham quando acreditam nas suas próprias forças e deixam de servir apenas como estações definitivas de naufrágios, angústias e pilhagens», acrescentaria aquele catedrático de Direito de Coimbra, na alocação de elogio ao Presidente do Brasil.

Gomes Canotilho frisou, por outro lado, que, com Sarney, «teremos a certeza de a língua e cultura do avó que tangia os bichos para o curral, recitando redondilhas de Camões», continuarem seguras de si, «soberbas e altivas» num mundo em perigo de unidimensionalização linguística e cultural.

«José Sarney», concluiu, «não levou apenas a poesia ao Poder». O outro lado do ho-

## Esta distinção é um gesto ao Brasil

— disse o Presidente ao DN

O doutoramento «honoris causa» que «acabo de receber é um gesto ao Brasil», disse ao DN, pouco depois da cerimónia, na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra, o Presidente José Sarney.

Por isso, continuou, «recebi esta homenagem em nome do todo o povo brasileiro», a quem «ela se dirige fundamentalmente».

Entretanto, e ainda em declarações ao nosso jornal, o Presidente brasileiro con-

siderou a sua deslocação a Coimbra como «mais um elo para marcar esta viagem a Portugal», repleta de «importantes motivações».

«Coimbra e a sua Universidade são muito importantes para os Brasileiros», pois têm desempenhado «um grande papel nas relações entre os dois países», disse ainda Sarney, que considerou «a Universidade de Coimbra como a grande responsável pelo pensamento liberal brasileiro».

mem — o de escritor e poeta sem política — justificaria talvez, no domínio das humanidades, igual honra de sacração em doutoramento.»

## Uma nova República

O dr. Manuel Porto, a quem incumbiu solicitar ao Magnífico Rector, prof. dr. Rui de Alarcão, as insígnias doutorais para o Presidente brasileiro, consideraria Sarney, por seu turno, «um homem de cultura que, aceitando no seu país as maiores responsabilidades, avançou determinadamente para a implementação e para a consolidação de uma nova República, criando uma sociedade aberta, instituições livres, uma economia dinâmica e um espaço de diálogo que consegue ser, como poucos poderiam sê-lo, uma porta entre o Oriente e o Ocidente, o Norte e o Sul, velhas e novas culturas, regimes e ideologias».

O Chefe de Estado brasileiro é, ainda, segundo aquele professor de Direito, «não só um prestigioso político como também um exímio escritor, homem de letras e jurista».

Manuel Porto enalteceria igualmente em José Sarney a aposta em estreitar mais profundamente os laços entre Portugal e o Brasil, promovendo uma integração cultural em que a língua portuguesa seja, cada vez mais, difundida e enriquecida.

Sabentou, por outro lado, o papel que licenciados por Coimbra tiveram na formação do Brasil, designadamente Manuel da Nóbrega, Manuel de Paiva e José de Anchieta.

Referiu, também, o empenho posto, mais tarde, por outros vultos conimbricenses na própria independência brasileira: José Bonifácio de Andrada e Silva («ilustre estadista, escritor e cientista que nos orgulhamos de ter sido doutor e professor da nossa Faculdade de Filosofia»), Cipriano José Barata de Almeida, Domingos Borges de Barros, Pedro Araújo Lima, Francisco Vilela Barbosa e António Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, «que tiveram um papel de relevo defendendo nas Cortes Constitucio-

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Doutoramento - Honoris causa

Univ. Coimbra

JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

nais portuguesas a outorga da independência ao seu país.

**Pompa e circunstância**

Antigos funcionários da Universidade de Coimbra, referindo-se à cerimónia, garantiram, entretanto, ao DN, não se lembrarem de um acto na Sala dos

Capelos tão intensamente participado.

O ritual pombalino pautou-se, efectivamente, desta vez, por raro brilho, que deixou muitos brasileiros da comitiva de Sarney verdadeiramente estupefactos. Mal o Presidente brasileiro chegou à Universidade, em cortejo automóvel desde a estação dos caminhos-de-ferro, o sino grande da velha torre iniciou o «toque cortejo» que levaria José Sarney, entre o Reitor, prof. Rui de Alarcão, à direita, e o director da Faculdade de Direito, prof. dr. Figueiredo Dias, à esquerda, até à Sala Grande dos Actos, com passagem pelo pátio da Universidade e a Via Latina.

Uma charameia abriu o curso, logo precedida por uma guarda de arceiros, em grande uniforme, de alabardas erguidas, seguindo-se os doutores alinhados dois a dois, segundo a hierarquia das Faculdades (Farmácia, Ciências, Medicina, Direito, Letras, Psicologia e Economia) e, dentro de cada uma delas, respeitando as precedências de antiguidade.

Desfilavam, depois, os oradores profs. Gomes Canotilho, encarregado do elogio de Sarney, e Manuel Porto, a quem incumbiu o elogio do padrinho, prof. Ferrer Correia. Mário Soares seguia mais atrás e uma guarda de bedéis, com o seu traje tradicional, encerrava o cortejo.

Chegado à Sala dos Capelos, atravessou a teia, na direcção dos degraus do estrado de honra. Os doutores abriram então alas para o Reitor, director da Faculdade de Direito e Mário Soares subirem a ocupar as suas cadeiras de espaldar, estofadas de cor-verde.

Muita gente não pôde assistir à cerimónia. Num ápice, a Sala dos Capelos ficaria repleta, vendo-se os bedéis forçados a fechar as portas para impedir a avalanche que se perspectivava.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

DOUT.amentos. Anonim. Pausa

UAV - Coimbra